



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO MICELIAL DA PODRIDÃO DA VIDEIRA DIFERENTES TEMPERATURAS / Evaluation of mycelial growth vine rot of different temperatures. **D. SCUDELETTI¹**; S.F. SAWAEDA²; J.F. SIERRA³; E.L. FURTADO³; W.B. MORAES^{4*}. ^{1,2,4} FAEF, Lab. Fitopatologia, CEP 17400-000, Garça, SP¹. ³ FCA/UNESP – Depto. de Produção Vegetal, CEP 18610-307, Botucatu, SP. E-mail: danielle.scudeletti@hotmail.com.

A videira no Brasil teve início por volta de 1535 em distintas regiões brasileiras. Hoje a produção é de cerca de 100 hectares com destaque na Região da Campanha do Rio Grande do Sul, o município de Dom Pedrito. *Macrophomina phaseolina* pertence ao gênero *Macrophomina* e possui uma ampla distribuição geográfica. A rusticidade dessa podridão tem se relacionado com déficit de umidade no solo e principalmente a elevada temperatura. . O experimento foi regido no laboratório de Microbiologia e Fitopatologia, pertencente à FAEF Garça /SP, o delineamento utilizado foi DIC, com quatro tratamentos (temperaturas 15, 20, 22 e 25°C) e cinco repetições. Para cada repetição foram utilizadas cinco placas. As avaliações foram diárias sendo encerradas no fechamento de cada placa. Foi realizado o teste de Tukey a 5% de probabilidade, com auxílio do software ASSISTAT. A temperatura que proporcionou o melhor desenvolvimento do fungo *Macrophomina phaseolina* foi de 25°C.